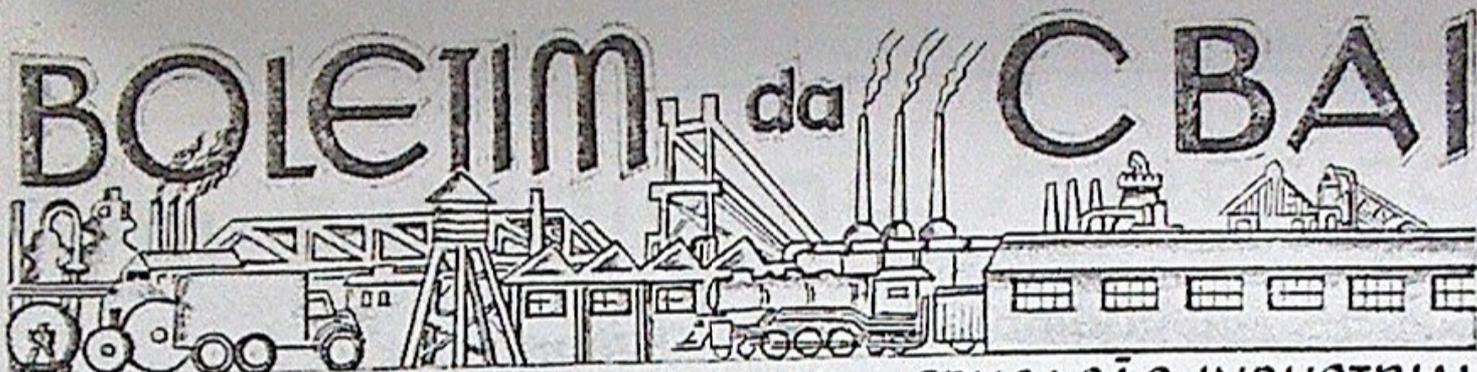


# BOLETIM da CBAI



COMISSÃO BRASILEIRO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO INDUSTRIAL

PROGRAMA DE COOPERAÇÃO EDUCACIONAL MANTIDO PELOS GOVERNOS DO BRASIL E DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

CENTRO DE PESQUISAS E TREINAMENTO DE PROFESSORES

Vol. XV

NOVEMBRO — 1961

N.º 9

## ADMINISTRAÇÃO DA CBAI

Superintendente: Dr. Armando Hildebrand.  
Chefe da Delegação Americana: Dr. Arthur  
F. Byrnes.

## ENDEREÇO:

Av. Marechal Câmara, 350 — 8.º andar.  
Rio de Janeiro — Estado da Guanabara — Brasil.

## CENTRO DE PESQUISAS E TREINAMENTO DE PROFESSORES

Co-Diretor: Dr. Lauro Wilhelm.  
Diretor Técnico Americano: Alton D. Hill.

## ENDEREÇO:

Escola Técnica de Curitiba  
Av. 7 de Setembro esq. Westfalen.  
Curitiba — Paraná — Brasil.

## SUMÁRIO

### EDITORIAL:

Transferência para o Rio da Redação do Boletim da CBAI.

### NOTICIÁRIO:

Um estágio na América.

Visitas realizadas às Indústrias pelos Professorandos de Marcenaria e Artes Industriais.

Concursos realizados na Escola Técnica de Curitiba.

Professorandos de Artes Gráficas em visita às Indústrias Klabin do Paraná de Celulose S/A.

Última fase dos cursos.

Escolha adequada de Auxílios Visuais.

Professores interessados em lecionar no Ensino Industrial.

Professorandos do curso de Mecânica de Automóveis em visita às indústrias automobilísticas de S. Paulo.

Dia do "Recreio" na Escola Técnica de Curitiba.

A Bandeira do Brasil.

Historietas em Quadrinhos.

Divagações Linguísticas.

Reunião de Diretores de Escolas e Técnicos da Rede de Ensino Industrial.

## TRANSFERÊNCIA PARA O RIO DA REDAÇÃO DO BOLETIM DA CBAI

*Depois de alguns anos editado em Curitiba, volta o BOLETIM DA CBAI a ser novamente publicado no Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.*

*O motivo se prende a interesses do próprio órgão, a fim de melhor atender aos leitores, quanto aos assuntos ligados à Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial.*

*O Centro de Treinamento de Professores, com sede na Escola Técnica de Curitiba, continuará emprestando toda a colaboração que for necessária, no sentido de divulgar os trabalhos concernentes aos cursos que mantém.*

*Temos plena convicção que, desta forma, estará o BOLETIM melhor integrado nos meios educacionais e industriais do País.*

*Agradecemos as colaborações e sugestões recebidas até agora, dirigidas à redação do BOLETIM DA CBAI na Escola Técnica de Curitiba, e aproveitamos a oportunidade que nos oferece este último número por nós elaborado, para desejar votos de progresso ao BOLETIM, e, na oportunidade, um feliz fim de ano a todos os colaboradores e leitores.*

# Um Estágio na América

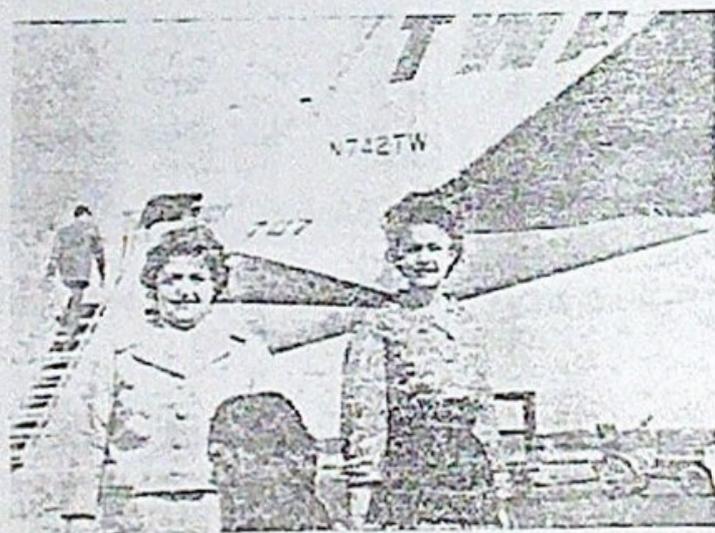
— Boa experiência da vida americana —

Dr. Lauro Wilhelm — Diretor da E. T. C.

## II

O desenvolvimento da Aviação Comercial norte-americana segue um ritmo espantoso, e os aeroportos hoje estão com seus pátios cheios de aviões a jato e todos preferem esse tipo de avião.

Uma viagem através de mais de quatro mil quilômetros, a uma velocidade de quase mil quilômetros por hora, proporciona as mais variadas sen-



Momento do embarque em Washington com destino à Los Angeles.

sações, sendo que a que mais nos impressionou, foi a rapidez com que a passagem das cidades lá em baixo se sucediam. Poucos minutos após a partida, já estava sendo anunciada Pittsburg; logo mais Chicago; depois Denver; em seguida o Grand Canyon, e, finalmente, Los Angeles.

A variação das condições atmosféricas também impressiona, pois, em minutos, passa-se por chuvas, sol, tempestades, etc., mas no interior do avião

a sensação é a mesma, de conforto, calma e bem-estar.

Coisas da era moderna e dos avanços da tecnologia, o que comprova a necessidade dos países acompanharem esse surto de desenvolvimento sempre com as vistas voltadas para o ensino técnico do seu povo, mola mestra do progresso contemporâneo.

Um dos problemas nas viagens aéreas hoje em dia é a questão de servir refeições durante o voo. Tratando-se de aviões com 120 ou 150 passageiros, servir qualquer coisa em poucas horas requer muita habilidade e presteza das aeromoças e tudo tem que ser feito também a jato.



No conforto do lar, marcando algum passeio com os amigos para o "week-end".

Hoje já existem serviços "econômicos", não só para resolver o problema citado, como para baixar o preço das passagens, em que o passageiro leva o seu lanche ou adquire-o no Aeroporto, muito bem embalado. Na verdade, nada disso é necessário em

viagens de quatro ou cinco horas, e a refeição poderá ser feita em terra mesmo, nos luxuosos restaurantes dos Aeroportos.

Ao chegarmos a Los Angeles, fomos recebidos pelo Prof. Floyd Grainger, assistente do Diretor do Departamento de Artes Industriais do Long Beach State College, que, achando-se em Sacramento, não pôde ir receber-nos.

O Prof. Floyd, homem corpulento e de aspecto físico atlético, é um veterano das duas guerras; lutou em Guadalcanal e Okinawa durante a II guerra mundial e na Coreia em 1950, lecionando atualmente no Long Beach State College a parte de Ele-



**Prof. Floyd, herói de duas guerras, com sua família em visita ao nosso apartamento.**

trônica e Organização de oficinas. Figura simpática, simples, e de uma dedicação a toda prova, ficou nosso cicerone e encarregado de resolver todos os nossos problemas, desde o hotel até a obtenção de uma casa para alugar.

Após nos instalar em magnífico Matel, voltou no outro dia para procurarmos casa ou apartamento, o que não é nada difícil e a escolha pode ir de pequenos apartamentos sem móveis às casas grandes completamente mobiliadas.

Foi-nos fácil conseguir um magnífico apartamento pequeno, mobiliado, com televisão, telefonia, piscina térmica e demais utilidades por \$120,00 dólares mensais, em zona residencial nova e próxi-

mo às residências do Prof. Floyd e Dr. Dean, diretor do I. A. do Long Beach State.

A primeira vez que estávamos instalados em nossa casa nos Estados Unidos e agora teríamos que viver a vida americana como ela realmente é para a sua população média; comendo e adquirindo todos os hábitos americanos que são bem diferentes dos nossos e que em hotéis não sentimos; convivendo com vizinhos e amigos desconhecidos; adaptando a nossa vida aos costumes californianos; gozando a esposa das facilidades da cozinha americana e o marido sujeitando-se às lides domésticas, enfim teríamos pela frente seis meses de autêntica vida americana.

Muitos reclamam a comida americana; alegar ser doce, muito artificial, quase tudo enlatado, mas para quem possui a sua cozinha e prepara os ali-



**Carrinho bom acuele Ford... e custou apenas 28 contos!**

mentos, pode-se comer qualquer prato brasileiro ou de qualquer País, com a vantagem de ser tudo muito mais fácil e mais econômico.

Fala-se no Brasil também muito do preço e qualidade da carne. Pura imaginação, pois se for

## UM ESTAGIO NA AMÉRICA

(Continuação da pág. anterior)

mos considerar o preço em função dos salários, chegamos à conclusão que o filé-mignon à Cr\$1.000,00 o quilo na América ainda é mais barato do que a carne comum aqui no Brasil.

A despesa mensal no "Market" com alimentação, incluindo o leite, o pão, frutas, etc., era de 15 a 18 dólares semanais, passando-se admiravelmente bem. Assim, com os 250 dólares mensais da bolsa de estudos concedida pelo Governo Americano, pagava-se o aluguel, a alimentação, a luz, uma assinatura do "Los Angeles Examiner" e ainda sobrava uns dólares para a gasolina e umas entradas em Disneylandia.

Como vemos, a vida na América não é tão cara como dizem, o que de fato é caro é o "entertainment", isto é, o superfluo ou o luxo, mas quem vai para estudar, não cogita de "Night-clubs" ou de outras diversões extravagantes.

Na América uma família não pode prescindir do carro, pelo menos de um carro, pois as distâncias são longas e tudo é transportado de automóvel e as entregas a domicilio não existem. Mas o problema de carro é o mais simples, com poucos dólares tem-se um bom carro para "transportation". Com 150 dólares (Cr\$ 28.000,00) minha senhora adquiriu (sim, o bolsista não pode comprar carro pelo regulamento) um bom Ford 1950, que se saiu galhardamente durante os 5 meses na Califórnia.

Embora o apartamento fôsse mobillado, havia necessidade de louças, talheres, e outros "trécos" de casa, mas para que não fizéssemos despesas por tão poucos meses com coisas que não poderíamos trazer, Dr. Dean, além de suprir da sua casa as faltas, recomendou aos seus 15 colegas do College que oferecessem o que pudessem, e aí, então, apareceram relações de material para mobiliar e aparelhar 15 apartamentos. É o espírito de solidariedade americana.

Com a casa montada, com a geladeira e a despesa abarrotadas, motorizado e tudo o mais O. K., podíamos iniciar a nossa tarefa no Long Beach State College, que, é o que vamos fazer no próximo número.

(Continua)

## VISITAS REALIZADAS ÀS INDÚSTRIAS PELOS PROFESSORANDOS DE MARCENARIA E ARTES INDUSTRIAIS

Entre as diversas atividades de ordem educacional do Centro de Treinamento e Formação de professores, estão incluídas visitas a estabelecimentos industriais.

O objetivo primordial desses contactos é a oportunidade que oferece aos alunos verificar a aplicação das teorias aprendidas nas aulas de Tecnologia.

No dia 8 de novembro deste, às 6,30 horas, depois de tomadas tôdas as providências previamente estabelecidas, partiu um grupo de professorandos em visita à Cia. de Móveis Cimo, em Rio Negrinho, S.C.

O grupo foi acompanhado pelos professores Vitorio Stringari, Roberto Rosenstein, Ricardo Luiz Kenesebeck, inclusive o técnico em marcenaria Mr. Beckwith.

Ao chegar à citada indústria foram muito bem recebidos pelo presidente, Sr. Martin Zipperer, que externou ao grupo visitante a satisfação de recebê-lo.

Nessa ocasião, puderam os professorandos sentir pelas suas palavras os tradicionais laços de amizade que une a CBAI à CIMO.

A seguir foram apresentados a um dos diretores da firma, o qual os serviu de cicerone durante o percurso na fábrica.

A primeira e interessante visita foi feita a Ceramarte, indústria de cerâmica artística, onde tiveram a oportunidade de conhecer as técnicas de fabricação de copos e garrafas das mais variadas cores.

Cumprindo o programa preestabelecido, visitaram a fábrica de calçados Ruby, onde puderam observar a confecção de sapatos de vários tipos, desde a fase inicial do corte do couro, até a fase final de embalagem dos mesmos prontos.

Nas indústrias CIMO o que nos surpreendeu inicialmente foi o grande estoque de madeira empilhada, estendendo-se por filas a perder de vista, numa altura correspondente a um edifício de 4 andares aproximadamente.

A visita interna foi iniciada pela secção de máquinas construídas especialmente para a citada in-

(Continua na 20.<sup>a</sup> pág.)

# Concursos realizados na Escola Técnica de Curitiba

O Boletim da CBAI, dando continuação ao assunto dos números anteriores no que se refere a concursos realizados na E. T. C., publicará mensalmente, o processamento, critério, inclusive programa e resultados obtidos pelos candidatos inscritos.

Dentre os diversos concursos já concluídos, passaremos a divulgar este mês os de AUXILIAR ADMINISTRATIVO, AUXILIAR DE ESCRITÓRIO e AUXILIAR TÉCNICO DE CONTABILIDADE.

Foram tomadas tôdas as providências necessárias à divulgação aos candidatos interessados, em editais, jornais da Capital, durante diversos dias, a data e o local das provas, e vantagens.

## AUXILIAR ADMINISTRATIVO

Nas inscrições foram observadas as seguintes condições:

1. Nacionalidade — O candidato ser brasileiro nato ou naturalizado.
2. Sexo — Ambos.
3. Idade — Mínima: 18 anos completos, à data do encerramento da inscrição; máxima: 40 anos incompletos à data da abertura da inscrição.
4. Serviço Militar — O candidato estar em dia com as suas obrigações militares.
5. Situação Eleitoral — O candidato estar em dia com as suas obrigações eleitorais.

## PROGRAMA

6. Tipos de trabalhos atribuídos ao ocupante da carreira — Ao ocupante do cargo da carreira foram atribuídos, entre outros, os seguintes trabalhos: redação de informações sobre assuntos de serviço, informação de processos, preenchimento de fichas, trabalhos em "guichet", controle de produção de Seções, redação e resumos de atas, recorte, guarda, arquivamento e manuseio de publicações, controle e apuração de dados referentes a pessoal, pequenos trabalhos dactilográficos, etc.

7. Provas — O concurso constou de provas de seleção (eliminatórias) e de habilitação.

8. Provas de Seleção — As provas de seleção foram as seguintes:

a) *Prova de Investigação Social*, que teve por fim verificar se o candidato não apresentava antecedentes sociais que o contra indicassem para o exercício do cargo;

b) *Prova de Português e Matemática* (nível de dificuldade da 2.<sup>a</sup> série secundária), que constou de:

I — resolução de questões objetivas que envolvessem conhecimentos sobre assuntos do seguinte programa de *Português*.

1. Ortografia Oficial (P.V.O.L.P.).
- Flexões nominais de gênero, número e grau.
3. Pronomes: formas oblíquas; sua colocação na frase.
4. Conjugação de verbos regulares, irregulares, defectivos e pronominais. Vozes do verbo. Uso impessoal dos verbos *haver* e *fazer*.
5. Uso da crase.
6. Significação das palavras.
7. Sintaxe de concordância e de regência.
8. Noções gerais sobre análise sintática; seu relacionamento com a pontuação.

II — resolução de questões objetivas sobre assuntos do seguinte programa de *Matemática*:

2. Operações fundamentais e problemas sobre números inteiros e fracionários.
2. Sistema legal de unidades de medida; medidas de comprimento, área, volume e massa (Decreto número 4.257, de 16-6-39).
3. Potências; operações com potências.
4. Divisão proporcional; regra de três; porcentagem e juros simples.

9. *Prova de Conhecimentos Gerais*. — A prova de habilitação foi de *Geografia do Brasil* e *Noções Elementares de Direito* e constou de resolução de questões objetivas sobre assuntos dos seguintes programas:

- a) *Geografia do Brasil*:
  1. O espaço brasileiro, descrição geral. O relevo, litoral. Os climas.
  2. A população brasileira; distribuição e densidade. As fronteiras. Imigração e Colonização.

3. Organização política e administrativa; a organização constitucional a União, os Estados, o Distrito Federal, os Territórios e os Municípios.

4. O sistema de viação; os transportes estradas de rodagem; estradas de ferro; navegação marítima e fluvial; principais portos; a aviação.

5. A produção agrícola; os principais produtos de origem animal e vegetal.

6. A indústria e o comércio; as principais indústrias nacionais; o comércio interno e o comércio exterior.

b) *Noções Elementares de Direito:*

1. Organização da Administração Pública Federal. Presidência da República, Ministérios e Conselhos. O Departamento Administrativo do Serviço Público — organização e atribuições.

2. Os funcionários públicos civis e seu Estatuto. Formas de provimento e de vacância dos cargos públicos.

3. Vencimentos e remuneração. Gratificações, diárias e ajuda de custo. Licenças e férias. Estabilidade.

4. Sistema de promoção. Regulamento de promoções dos funcionários públicos civis (Decreto n.º 32.015, de 29 de dezembro de 1952).

5. Extranumerários. Diversas categorias: formas de admissão. Transferência, readmissão e reversão. Estabilidade: art. 23 do Ato Adicional das

Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal e Lei n.º 2.284, de 9 de agosto de 1954, e respectiva regulamentação (Lei número 525-A, de 7 de setembro de 1948 e Decreto n.º 33.106, de 19 de outubro de 1955).

6. O sistema de Pessoal no Serviço Público Federal; o D. A. S. P. e os diversos órgãos de pessoal dos Ministérios; relações entre os mesmos.

7. O elemento material no Serviço Público Federal; leis e regulamentos. Coleta de preços, concorrência pública. Casos em que se utilizam e requisitos a que devem obedecer. Departamento Federal de Compras. O Instituto Nacional de Tecnologia e os órgãos de material dos Ministérios; relações entre os mesmos.

8. Sistema de Orçamento no Serviço Público Federal à Divisão de Orçamento e Organização do D. A. S. P. e os órgãos de orçamento dos diversos Ministérios; relações entre os mesmos. O orçamento na Constituição de 1946. Regras de anualidade, unidade, universalidade e especialização de despesas.

9. Da responsabilidade civil, administrativa e penal dos servidores públicos. Crimes contra a administração pública: peculato, concussão, corrupção ativa, corrupção passiva, advocacia administrativa e violação do sigilo funcional.

10. Tribunal de Contas; atribuições.

CANDIDATOS INSCRITOS E RESULTADOS:

	Português	Mat.	C. Gerais	Dat.	M. final
Oswaldo de Oliveira .....	37,45	5,00	14,40	61,00	58,00
Ivan Mário Koch .....	30,80	4,00	12,80	75,00	57,00
Joaquim Esperidião dos Santos .....	37,45	6,00	13,60	50,00	55,00
Nardy Gonçalves .....	15,05	2,00	13,60	100,00	54,00
Kazuki Shiobara .....	45,60	13,00	18,40	70,00	75,00
Ginuefa Nizio .....	35,95	11,00	10,00	71,00	62,00
Maria Teramoto .....	31,95	4,00	5,60	73,00	52,00
João Batista Esteves .....	38,10	12,00	14,40	44,00	58,00
José Roberto Arruda Silveira .....	37,80	4,00	14,40	N. comp.	37,00
Alceu João Kaleski .....	10,20	3,00	8,80	55,00	33,00
Elcia Pereira Porto .....	31,10	4,00	10,40	N. comp.	30,00
Vitório Sabino Filho .....	32,75	7,00	12,80	N. comp.	35,00

Para cômputo final, foi atribuído peso 2 nas provas de Português, Matemática e Conhecimentos Gerais, e peso 1 para a prova de Dactilografia.

Foram considerados habilitados os candidatos que obtiveram média final igual ou superior a 60 pontos:

**Banca examinadora:**

Prof.<sup>a</sup> Alayde Ramos de Lucena ..... Presidente  
 Prof. Laudelino de Oliveira ..... 1.º examinador  
 Prof.<sup>a</sup> Nely Sclaro ..... 2.º examinador

**AUXILIAR DE ESCRITÓRIO**

**P R O G R A M A**

**A. - Provas:**

1 — Prova escrita de Português e Matemática (nível de dificuldade de segunda série ginasial), que compreendeu:

a) resolução de questões objetivas sobre assuntos do seguinte programa de Português:

1 — Ortografia Oficial (PVOLP).

2 — Flexão nominal de gênero, número e grau.

3 — Pronomes; formas oblíquas, seu emprego e colocação na frase.

4 — Verbos regulares, irregulares e pronominais. Uso impessoal dos verbos *haver* e *fazer*.

5 — Concordância regular do verbo com o sujeito e do adjetivo com o substantivo.

6 — Uso da crase.

7 — Significação das palavras.

b) — resolução de questões objetivas sobre assuntos do seguinte programa de Matemática:

1 — Operações fundamentais sobre números inteiros e fracionários.

2 — Sistema legal de unidades de medida: unidade de comprimento, área, volume, capacidade e massa (Decreto n.º 4.257, de 16-6-39).

3 — Regra de três simples — Divisão proporcional — Porcentagem.

Esta prova valeu até 100 (cem) pontos assim distribuídos:

Português, até . . . . . 60 pontos

Mínimo de habilitação . . . . . 30 pontos

Matemática, até . . . . . 40 pontos

Mínimo de habilitação . . . . . 20 pontos

11 — Prova técnica de Trabalho Dactilográfico, constou de cópia de original contendo tabela e trecho impresso.

Exigiu-se na prova, que o candidato demonstrasse possuir habilidade necessária para travar e destravar a máquina, ajustar o papel, graduar o tabulador e efetuar as operações de manejo das peças usuais no trabalho dactilográfico.

Esta prova valeu até 100 (cem) pontos, considerando-se habilitado o candidato que obteve nota igual ou superior a 50 (cinquenta) pontos.

b) — *Nota final*: A nota final do candidato foi a média aritmética ponderada das notas obtidas nas provas I e II, observados os seguintes pesos:

Prova de Português e Matemática . . . . . 2

Prova de Trabalho Dactilográfico . . . . . 3

Considerado habilitado o candidato que por esta forma, obteve nota final igual ou superior a 60 (sessenta) pontos.

C. Observação: Os casos omissos, resolvidos pelo Diretor da Escola Técnica de Curitiba.

**CANDIDATOS INSCRITOS E RESULTADOS :**

	Port. e Mat.	Dat.	M. final
Oswaldo de Oliveira .....	83,00	61,00	74,00
Leonel José Koleski .....	92,00	32,00	reprov.
Braz Correa Netto .....	92,00	60,00	73,00
Joaquim Esperidião dos Santos .....	68,00	50,00	57,00
Waldevino de Castro Motta .....	77,00	29,00	reprov.
Ivone Costa Freire .....	78,00	60,00	67,00
Ginúefa Nízio .....	84,00	71,00	76,00
Maria Teramoto .....	78,00	73,00	75,00
Estanislau Cunha Junior .....	80,00	35,00	reprov.
Santino Rosa Santo .....	82,00	28,00	"

Natal Flala Strapasson .....	57,00	69,00	"
Afonso Buturi .....	63,00	63,00	63,00
João Batista Esteves .....	90,00	44,00	reprov.
Alfredo Janoski .....	72,00	7,00	"
Orlando Rodrigues .....	82,00	43,00	"
Clovis Torquato .....	72,00	7,00	"
Dilermando Pereira da Rosa .....	60,00	6,00	"
Luiz Souza da Silva .....	88,00	39,00	"
Maria de Lurdes Grave .....	63,00	28,00	"
Luiz Gastão Rodrigues .....	79,00	61,00	68,00
Arno Weirich .....	68,00	N. compar.	—
Augusto Massinhã .....	52,00	"	—
Silvério M. Cobbe .....	81,00	"	—
Jorge Camargo de França .....	11,00	"	—
Pedro Paulo Santos .....	86,00	26,00	reprov.
Nina Rosa P. Nunes .....	71,00	N. compar.	—
Enton Elmar Bazanini .....	89,00	"	—

#### Banca examinadora:

Prof. Luiz Procópio .....	Presidente
Sra. Adair S. Marach .....	1.º examinador
Sta. Alina Kania .....	2.º examinador

\* \* \*

#### AUXILIAR TÉCNICO DE CONTABILIDADE

#### PROGRAMA

No concurso foram observadas as seguintes condições:

- 1 — Nacionalidade — O candidato ser brasileiro nato ou naturalizado.
- 2 — Sexo — Ambos.
- 3 — Idade — Mínima: 18 anos completos, à data do encerramento da inscrição; máxima: 40 anos incompletos, à data da abertura da inscrição.
- 4 — Diploma — Apresentação da carteira profissional de Técnico de Contabilidade ou Contador.
- 5 — Serviço Militar — O candidato do sexo masculino, estar em dia com o serviço militar.
- 6 — Situação eleitoral — O candidato estar em dia com suas obrigações eleitorais.
- 7 — Provas — As provas do concurso foram de seleção (eliminatórias) e de habilitação.
- 8 — Provas de seleção — As provas de seleção foram as seguintes:

a) — Prova de Sanidade e Capacidade Física e de Investigação Social, que teve por fim verificar se o candidato não era portador de doenças transmissíveis, alterações orgânicas ou funcionais dos diversos aparelhos e sistemas, bem como anomalias morfológicas, funcionais ou antecedentes sociais que o contra-indicassem para o exercício do cargo:

b) — Prova escrita de Contabilidade Pública, que compreendeu resolução de questões objetivas e problemas sobre assuntos do seguinte programa:

- 1 — Organização Administrativa e Contábil Federal.
- 2 — Contas na Contabilidade Pública.
- 3 — Exercício Financeiro.
- 4 — Orçamento e Créditos Adicionais.
- 5 — Receita Pública.
- 6 — Despesa Pública.
- 7 — Dívida Pública.
- 8 — Depósitos e Cauções.
- 9 — Movimento de Fundos.
- 10 — Tribunal de Contas.

Esta prova valeu até 100 (cem) pontos, assim distribuídos:

- Resolução de questões, até .. 60 pontos
  - Resolução de problemas, até .. 40 pontos
- Considerado habilitado nesta prova o candidato que obteve nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos.

c) — Prova escrita de Contabilidade Geral, que constou de resolução de questões objetivas e problemas sobre assuntos do seguinte programa:

1 — Contas: conceito, classificação, funções e teoria personalística.

2 — Registro dos fatos administrativos: sistema e métodos de escrituração.

3 — Títulos de crédito: nota promissória, letra de câmbio, cheque, duplicata, "warrant" e conhecimento de depósito.

4 — Livros de escrituração: obrigatórios e facultativos; fundamentais e auxiliares; cronológicos e sistemáticos.

5 — Endosso, aval, fiança, protesto e aceite.

6 — Abertura de escrita — firmas individuais e firma coletivas.

7 — Operações usuais de comércio.

8 — Incorporação das Sociedades Comerciais.

9 — Fusão de Sociedades Comerciais.

10 — Balanços Gerais — demonstração de Lucros e Perdas — Padronização.

Esta prova valeu até 100 (cem) pontos, assim distribuídos:

Resolução de questões, até .. 50 pontos

Resolução de problemas, até .. 50 pontos

Considerando-se habilitado nesta prova o candidato que obteve nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos.

9 — Prova de habilitação — A prova de habilitação, que também foi escrita, compreendeu:

1 — Português, que constou da resolução de questões objetivas sobre assuntos do seguinte programa:

a) — Ortografia Oficial (Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa).

b) — Flexão nominal de gênero, número e grau.

c) — Pronomes, formas oblíquas — seu emprego e colocação na frase.

d) — Verbos regulares, irregulares e pronominais. Uso impessoal dos verbos haver e fazer.

e) — Concordância regular do verbo com o sujeito e do adjetivo com o substantivo.

f) — Uso da crase.

g) — Significação das palavras.

2 — Matemática, que constou da resolução de questões objetivas sobre assuntos do seguinte programa:

a) — Operações fundamentais sobre números inteiros e fracionários.

b) — Sistema legal de unidades de medida: unidade de comprimento, área, volume e massa (Decreto n.º 4.257, de 16 de junho de 1939).

c) — Regra de três simples.

d) — Divisão proporcional. Percentagens. Operações sobre mercadorias.

e) — Juros simples; cálculo do juro e montante; determinação da taxa e do tempo; divisores e multiplicadores fixos.

Esta prova valeu até 100 (cem) pontos, assim distribuídos:

Português, até .. 50 pontos

Matemática, até .. 50 pontos

10 — Nota final — A nota final do candidato foi a média aritmética ponderada dos graus obtidos em cada prova, observados os seguintes pesos:

Prova de Noções de Contabilidade Pública 3

Prova de Contabilidade Geral .. 2

Prova de habilitação .. 1

Considerando-se habilitado no concurso o candidato que, por essa forma, obteve nota igual ou superior a 60 (sessenta) pontos.

Se ocorresse igualdade de nota final, deveria ser observado, para efeito de desempate, o seguinte critério:

a) — melhor resultado na prova de Noções de Contabilidade Pública; e

b) — melhor resultado na prova de Contabilidade Geral.

#### CANDIDATO INSCRITO E RESULTADO:

Osiris Bestwina

Port. e Mat.

69,00

Cont. Geral

70,00

Cont. Pública

70,00

Média final

69,83

#### Banca examinadora:

Prof. Augusto Monteiro Júnior ..... Presidente

Prof. Laudelino de Oliveira ..... 1.º examinador

Prof. Luiz Procópio ..... 2.º examinador

# Professorandos de Artes Gráficas em visita às Indústrias Klabin do Paraná de Celulose S/A.

No dia 10 de novembro do corrente ano, a turma de professorandos de Artes Gráficas do Centro de Treinamento de Professores, Achyles Perosa, S. Paulo; Adilson Alvares, Pará; Antonio Goudinho, S. Paulo; Clovis Furtado, R. G. do Sul; Idevaldes Damázio, Goiás; Jayme Souza, Pernambuco; João Cassimiro, Sergipe; José Roberto Meireles, Paraná e José Zuzarte, Sergipe, acompanhados pelos professores Sérgio Dronjek e Emiliano Chornobay, visitou as Indústrias Klabin do Paraná de Celulose S. A., situada em Monte Alegre, considerada a maior da América do Sul no gênero.

Partindo da cidade de Curitiba, às 12,30 horas do dia 10, a referida turma chegou a Monte Alegre, às 20,30 horas, onde encontrou à sua espera o Sr. Fernando Antonini, Gerente do hotel Ikape, o qual conduziu o grupo para aquela casa de hospedagem em condução particular.

Este fôra o primeiro contacto dos visitantes com elemento integrante da conceituada firma, ressaltamos a atenção e a hospitalidade dedicada.

No dia seguinte após a primeira refeição, a comitiva foi dividida em dois grupos, e transportada em condução própria da fábrica, onde foram apresentados ao Diretor Administrativo, Dr. Péricles Pacheco, e em seguida ao Sr. Nelson Meiras, chefe de máquinas, o qual posteriormente serviu de cicerone durante a visita.

A medida que a turma tomava contacto com funcionários e setores industriais da firma, mais convictos ficavam quanto ao acerto da visita programada, em relação ao interesse profissional tão bem compreendido pelos componentes dessa importante organização industrial.

O conhecimento profundo do Sr. Nelson Meiras ficou deveras patenteado pela precisão das suas respostas quanto às informações solicitadas pelo grupo.

Os menores detalhes foram transmitidos, como, por exemplo, desde a entrada da madeira, cozimento, adesão de ingredientes químicos, extração da celulose, etc.

Em seguida, a turma foi conduzida à secção de máquinas, onde puderam assistir como a pasta da madeira é introduzida na máquina ainda molhada e depois de percorrer uma enorme quantidade de cilindros, sai o papel, para ser enrolado em bobinas de quatro metros de comprimento e recortado nas medidas convenientes.

As últimas visitas foram à hidroelétrica e à usina de carvão vegetal.

Na primeira encontraram o Sr. Felipe Panka, principal responsável pelo funcionamento e fornecimento de energia elétrica para toda a cidade. Nessa feliz oportunidade, puderam conhecer algo sobre o assunto, aliás muito interessante.

A usina de carvão foi outra visita que causou grande satisfação e admiração ao grupo, dado o movimento de grande número de operários, e de carros lotados de carvão.

As galerias em número de 6 perfazem uma produção de 85 toneladas diárias, sendo todo êle empregado na própria firma.

Por fim o Sr. Nelson Meiras os conduziu à estação de bondes aéreos que fazem a ligação entre as cidades de Harmonia e Nova, com a finalidade de propiciar facilidade na condução dos operários residentes na cidade Nova.

O BOLETIM DA CBAI, associando-se à satisfação que empolgou toda a turma visitante, embuida pelo desejo de concretização dos ensinamentos adquiridos no Centro, expressa os seus agradecimentos a quantos pertencem a Klabin do Paraná de Celulose S. A., e particularmente às pessoas que proporcionaram a oportunidade.

## Última fase dos cursos

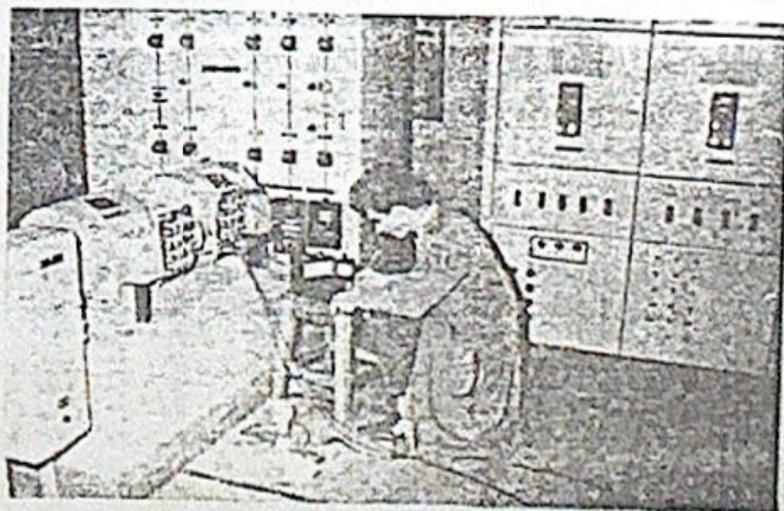
Dupla euforia domina os alunos dos cursos de treinamento de professores: com a aproximação do término do curso, em 15 de dezembro, prevêm eles as alegrias de um breve convívio com seus familiares, em seus rincões natais, e o coroamento de seus esforços, com as oportunidades de ingresso numa promínea carreira no magistério industrial.

Durante o curso, intensa foi a atividade escolar dos alunos, como ilustram as vistas tomadas nas aulas de prática de oficina e prática de ensino.



Uma aula de prática de ensino na secção de Artes Industriais.

Aluno-professor do curso de eletrotécnica pesquisando as características de um conjunto conversor.



# ESCOLHA ADEQUADA DE AUXÍLIOS A.VISUAIS

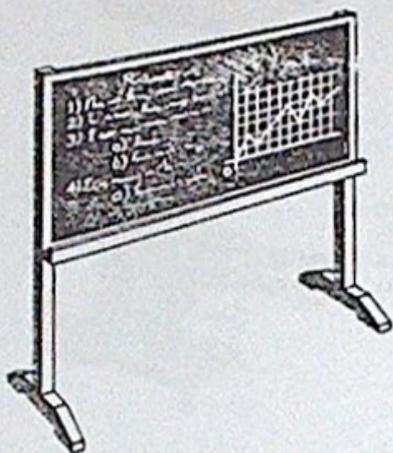
ELABORADO E EXECUTADO NO DEPART. DE PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO  
C. B. A. I

Harry W. Paine  
Técnico Americano

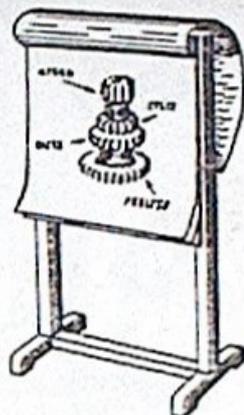
Roberto Rosenstein  
Prof. de A. A. V.

Yoichi Hashimoto  
Desenhista

Acyr Gabardo  
Impressor



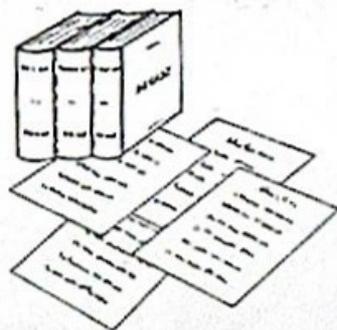
**QUADRO NEGRO**:- para desenhos rápidos, diagramas, programas, definições, sumários e assentamentos.



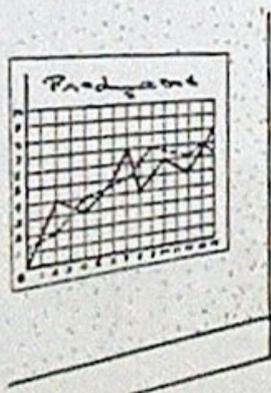
**ÁLBUM SERIADO**:- para dar ênfase ao fluxo e boa marcha dum processo.



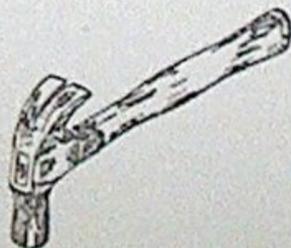
**FLANELÓGRAFO**:- para atrair a atenção em sequência certa.



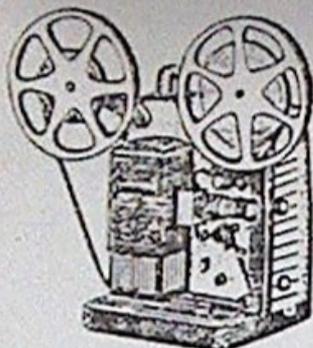
**LIVROS, MANUAIS, FÓLHAS DE INSTRUÇÕES**:- para informações gerais, referências e bases; devem ser usados em conferências para suplementar ou ajudar em discussões.



**CARTAZES**:- para provocar interesse e chamar atenção; para confrontos e comparar estatísticas.



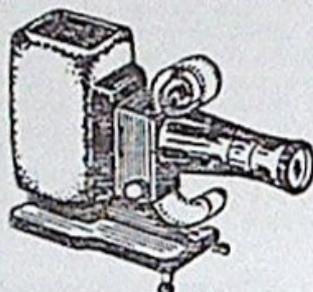
**AMOSTRAS**:- para expor à vista objetos reais.



**CINEFILMES**:- quando precisamos vistas ou impressões gerais sobre o assunto, quando a operação ou produto se acha à distância, quando a segurança requer instruções preliminares, quando o som é parte importante.



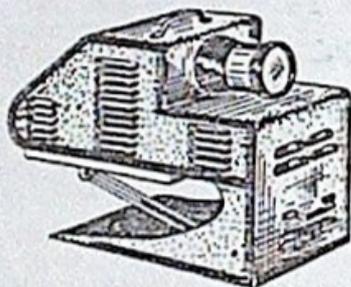
**MODÉLOS SECCIONADOS**:- para expor à vista estruturas e funcionamentos internos de aparelhos normalmente cobertos.



**DIASFILME E DIAPOSITIVO**:- quando o cinefilme pode ser dispensado; em treinamento ou supervisões; para servir de ponto de partida em discussões.

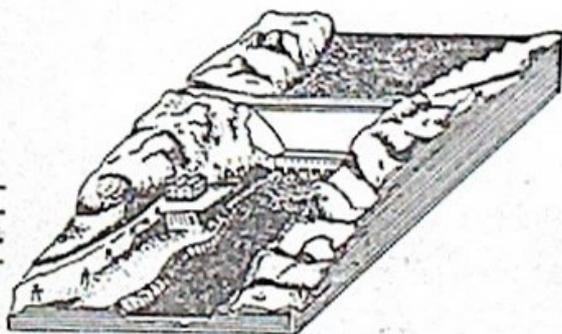


**MODÉLOS AMPLIADOS**:- para identificar e usar partes menores ou até imperceptíveis à nossa vista.



**PROJEÇÕES**:- quando um grupo todo tem que ver ao mesmo tempo o mesmo desenho ou parte deste como ponto chave.

**MODÉLOS EM ESCALA MENOR (Maquetes)**:- quando se requer vistas gerais de grande quantidade de material quando é necessário enxergar operações de grande vulto.



**EXPOSIÇÕES**:- para expor à vista produtos acabados, em demonstrações de causas de desgastos e desperdícios etc, em comparações de qualidade.

# Professores interessados em lecionar no Ensino Industrial

Para facilitar o contato entre as escolas que têm necessidade de novos professores de prática de oficina, e os professores que receberam treinamento nos cursos do Centro, o BOLETIM inclui, neste número, uma seção onde, através de pequenas notícias, seja possível aquele contato.

Abaixo são encontrados os nomes dos elementos que estão interessados em ingressar no magistério, juntamente com algumas informações sintéticas sobre escolaridade, e o respectivo endereço postal. O contato das escolas com os elementos pode ser feito diretamente, ou através deste Centro.

## MECANICA DE AUTOMOVEIS

Prof. Celso Figueira — 23 anos. Rua 15 de Nov., 163, Pirassununga, S. P. — Ind. Básico (E. I. José Martiniano da Silva), Téc. de Contabilidade (E. T. Francisco D'Aurea), e Curso de Professor (CBAI). Colocação em qualquer localidade.

## MARCENARIA

Prof. João Bispo dos Santos, Rua das Pedrinhas, 93, Periperi — Salvador — Bahia. Curso Ind. Básico, E. T. de Salvador. Curso de Professor (CBAI). Colocação em qualquer parte do Brasil.

— Prof. Mário Custódio de Souza, 22 anos. Av. Senador Lemes, 1596. Belém — Pará. Curso Ind. Básico (E. I. de Belém). Curso de professor (CBAI). Colocação nos estados sulinos ou do norte.

Prof. Kerginaldo Barbosa de Oliveira, Rua Pte. Sarmiento — Vila Naval, 503, Natal — R. G. do Norte. Cursos: Ind. Básico, Técnico Comercial. Curso de professor (CBAI). Em qualquer localidade do país.

## SERRALHARIA

Prof. Sebastião de Castro Viana, Rua Cândido Ribeiro, 106. São Luiz — Maranhão. Cursos: Ind. Básico (E. T. de São Luiz), 1.º ano de Contabilidade (E. T. de Comércio do Maranhão). Curso de prof. da CBAI. Colocação nos estados sulinos, região norte e nordeste.

— Prof. José Antonio Fagundes Dias, 21 anos. Rua Almeida Barbosa, 82. Turf-Club — Campos — Estado do Rio de Janeiro. Curso Ind. Básico (E. T. Campos). Curso de professor (CBAI). Colocação em qualquer localidade do país.

## MECANICA DE MAQUINAS

Prof. Luiz Dalperio, 20 anos. Rua Regente Feijó, 487. E. de S. Paulo — Campinas — Curso Artesanal. Curso Ind. Básico. Curso de professor (CBAI). Colocação nos estados sulinos.

— Prof. Humberto Tricai Filho, 20 anos. Cx. Postal, 243. Ibitinga, E. S. Paulo. Curso Artesanal. Curso Básico. Curso de professor (CBAI).

— Prof. Odivaldo Ribeiro Franceschini, 20 anos. R. José Custódion, 1180. Ibitinga, Est. S. Paulo. Curso Artesanal. Curso Ind. Básico. Curso de professor (CBAI).

— Prof. João M. Minharro, R. Quintino Bocaiuva, 402. Jahu — Est. S. Paulo. Curso Ind. Básico (E. I. J. F. do Amaral de Jahu). Curso de professor (CBAI). Colocação nos estados: S. Paulo, R. G. Sul, Paraná e Minas Gerais.

— Prof. Sílvio da Silva, 20 anos. Rua Alvaro de Barros, 62 — Turf-Club — Campos — Est. do Rio. Curso Ind. Básico (E. T. Campos). Curso de professor (CBAI). Colocação nos estados sulinos.

— Prof. Hamilton José da Silva, R. S. José, 55 — Belo Horizonte, Bairro Oswaldo Cruz. Curso de Aprendizagem Industrial. Curso de professor (CBAI). 7 anos de prática na indústria.

— Prof. José Borges de Barros. Av. Bonfim, 99. Cxa. Postal, 664. Salvador — Bahia. Curso de Aprendizagem Industrial (4 anos de prática na indústria). 1.º ciclo secundário, 2.º ciclo incompleto. Curso de professor (CBAI).

## TRABALHOS EM METAL

Prof. Milton Germano Schmidt, 21 anos. Av. Cia. Luz e Fôrça Hulha Branca — Curvelo, Est. de Minas Gerais. Curso de torneiro mecânico (E. Central do Brasil). Curso de professor (CBAI).

## ARTES GRAFICAS

Prof. José Roberto Meireles. Rua Campinas, 540. Curitiba — Paraná. Curso Ginásial (Col. Est. do Paraná). Curso de professor (CBAI). Colocação nos estados sulinos e região leste.

— Prof. João Cassimiro dos Santos. Rua Maruim, 1507. Aracaju — Sergipe. Curso Ind. Básico e Científico. Curso de professor (CBAI). Colocação em qualquer parte do país.

— Prof. Idevaldes Damazio, 21 anos. 4.ª Av., 673. — Vila Nova — Goiânia — Goiás. Curso Ind. Básico. Curso de professor (CBAI). Colocação nos estados da região central.

— Prof. Adilson José Alvares, 20 anos. Rua Bernaldo Couto, 750. Fone: 6235. Belém — Pará. Curso Ind. Básico (E. Ind. de Belém). Curso científico (Col. Est. País de Carvalho). Curso de professor (CBAI). Colocação nos estados da região sul.

# Professorandos do Curso de Mecânica de automóveis em visita às indústrias automobilísticas de S. Paulo

Nos primeiros dias do mês de outubro deste ano, os professorandos de Mecânica de Automóveis, em obediência às necessidades do curso, tiveram a satisfação de conhecer várias indústrias de automóveis de S. Paulo.

O grupo, acompanhado pelo prof. Gert Greger, ao chegar à capital paulista, se dirigiu à Escola Técnica de S. Paulo, onde foi muito bem recebido pelo Sr. Diretor. Pela tarde, visitaram todas as dependências da Escola, e, nessa ocasião, entraram em contacto directo com os professores das oficinas.

gando os profissionais a executar sempre as mesmas tarefas e operações, aumentando desta forma a habilidade do profissional e a produção da fábrica.

Nessa secção, entram os blocos, cabeçotes e virabrequins em bruto, ou seja fundidos, e saem do outro lado os motores já prontos, testados para o setor de montagem de carros.

São motores de 90 H.P. os que são usados nos jipes, Aero-Willys, Pick-Up e Rurais. O segundo setor da fábrica visitado foi o de diferenciais, caixas e eixos, e tiveram a oportunidade de ver como são feitas as engrenagens de uma caixa de câmbio



Durante a permanência na fábrica Willys Overland do Brasil, os professorandos foram acompanhados pelo Chefe do Departamento de Serviços Técnicos.

No dia seguinte, de acordo com o programa, a primeira visita foi realizada às indústrias Willys Overland do Brasil, em S. Bernardo do Campo, SP.

Para essa visita, havia na cidade ônibus especial, gentileza da própria fábrica, cujo percurso foi feito em 35 minutos, partindo da Rua Xavier Toledo n. 114.

Nessa fábrica, a primeira secção visitada foi a de usinagem de blocos, cabeçotes e virabrequins.

Os trabalhos são feitos mecânicamente, obri-

e outras peças que desconheciam o processo de fabricação.

A secção de tratamento térmico de metais foi outro assunto de grande interesse dos visitantes, não obstante a admiração que causou ao grupo a secção de estamparia, talvez pelo tamanho das prensas, que são consideradas atualmente as maiores da América do Sul.

Em seguida, tiveram a oportunidade de observar como são montados os Aero-Willys e os Dau-

phines, cujas operações são executadas na mesma linha alternadamente, ora um tipo de carro, ora outro.

Nessas operações, o que praticamente mais se emprega é a solda a ponto que são muito bem feitas, por pessoas habilitadas e capacitadas.

Após estarem os carros com a lataria pronta, passam por dentro de uma câmara onde a lataria do carro é toda lavada, ficando pronto assim para pintura, que é feita logo após a secagem.

Depois de pintado, o carro começa a receber estofamento, chassis, e demais partes que lhe estão faltando.

Nessa ocasião, são inspecionados, e, daí por diante, só recebem gasolina, óleo, alinhadas as rodas e os faróis, sendo essas as últimas operações.

Esse departamento foi o último da visita àquela fábrica, de onde regressaram de ônibus novamente até a Escola Técnica de S. Paulo.

O tratamento dispensado pelos dirigentes das diversas secções das fábricas aos nossos formandos foi motivo de elogios de toda a turma.

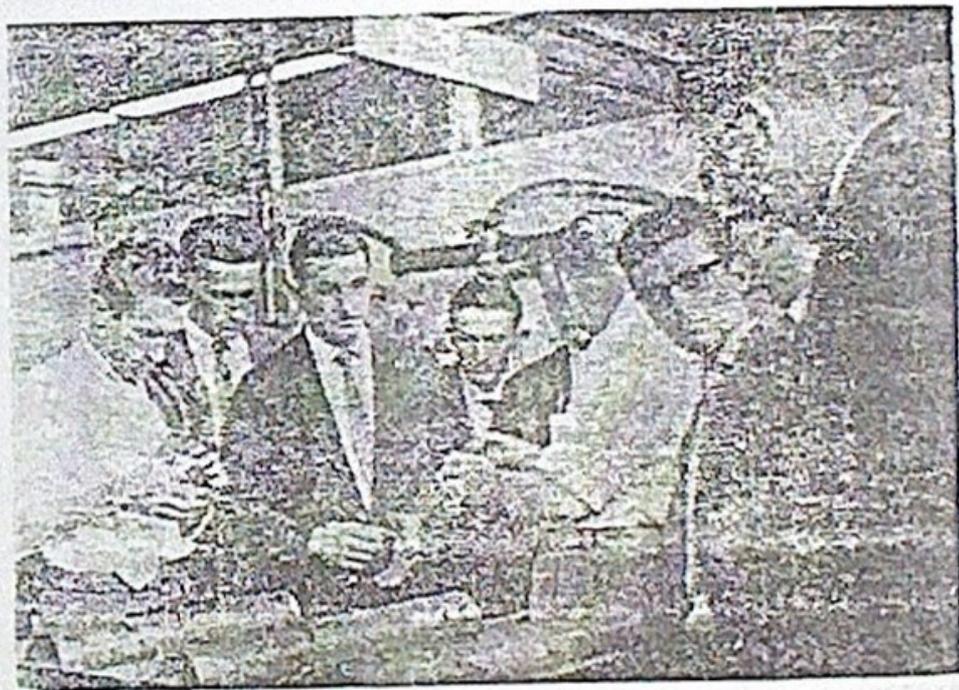
No dia 19, prosseguiram as visitas, nessa ocasião na General Motors do Brasil, situada em São Caetano do Sul.

Lá chegando, a turma foi dividida em grupos, sendo obrigatório o uso de óculos de proteção.

A visita foi iniciada pela secção de testes dos veículos já prontos, e depois as secções de montagem, pintura, estofaria e prensas.

A especialidade da fábrica é de construção de caminhões, peruas, caminhonetes "pick-up" e furgões Chevrolet.

→  
O grupo visitante na fábrica COFAP, recebendo informações sobre assuntos relacionados a anéis de pistão.



O último setor visitado foi o Departamento Técnico, onde funciona anexo à Escola da Fábrica, destinado aos alunos mandados pelos concessionários da firma.

Alé eles em curso rápido de, mais ou menos, 3 meses ficam aptos a trabalhar com veículos daquela fábrica.

Puderam observar ainda vários auxílios visuais em cortes, isto é, motores, peças, etc., cotadas para maior facilidade de compreensão.

Nesses locais, tiveram os visitantes oportunidade de verificar tudo o que interessava, entrar em detalhes quando necessário.

Em seguida passaram à secção onde são feitas geladeiras, que, apesar de não ser o objetivo da visita, aproveitaram a ocasião para conhecer algo sobre o assunto. Finda a visita, foram convidados, como na fábrica anterior, para o almoço, o qual, por sinal, lembram-se com satisfação a gentileza do fino trato.

A noite, depois de regressarem à Escola T. de S. Paulo, visitaram um curso relacionado, mantido pela CBAI.

Esse curso funciona para pessoas que trabalham e desejam especializar-se em outros setores de Mecânica de automóveis.

Aí é ensinado o funcionamento e como são consertadas as caixas automáticas, Hidramatic, Power Glide, Fordomatic.

Nesse curso, está operando o ex-técnico americano da CBAI na E.T.C. Mr. Roberto S. Goulet, que aliás nos recebeu muito bem e nos prestou todas as informações desejadas, devido à sua polidez peculiar.

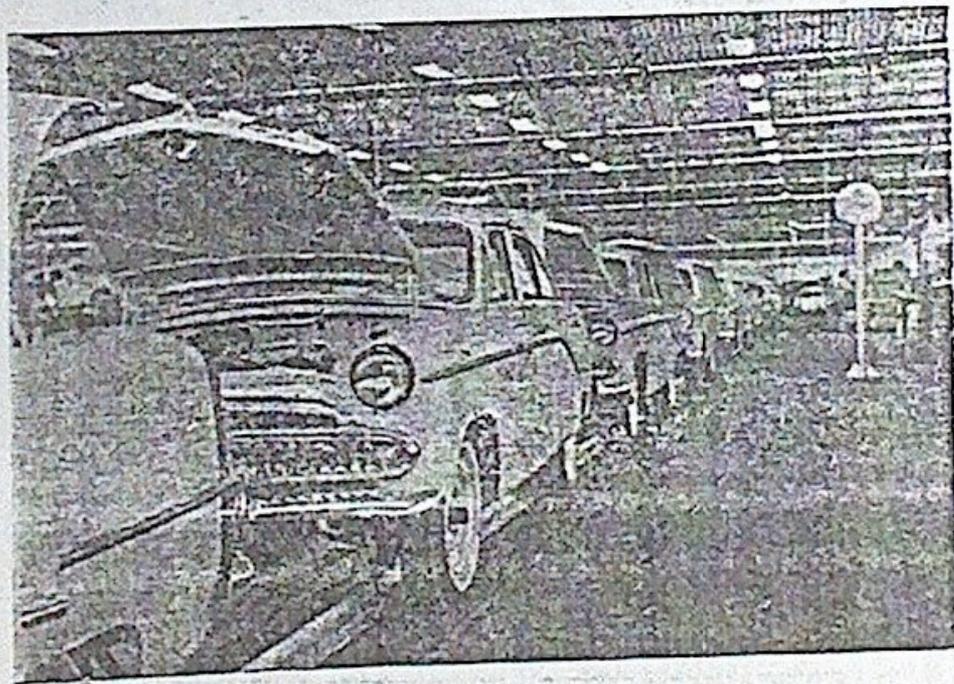
Ainda nesse curso, é ensinado "tune-up", ou seja, afinação de motores, e nele possuem bons e

Dessa fábrica passaram a outra anexa, que é a de amortecedores, anéis, funde as camisas e blocos de motores.

A feliz permanência nessa indústria deu a satisfação aos formandos de conhecimento no tocante à fabricação de anéis, com uma produção diária elevadíssima, mantendo sempre aproximadamente um estoque de 3 milhões de peças, de todos os tipos de motores.

A seção de amortecedores "Monroe" foi outra de suma importância para os futuros professores do Brasil, dada a grande necessidade desse conhecimento, e pela maneira pela qual através de uma lâmpada ultra-violeta é testado um por um, verificando com esse processo se há ou não vazamento nas soldas.

Nessa fábrica, o número de mulheres que tra-



Aspecto parcial da linha de montagem dos Aero-Willys.

modernos equipamentos, fornecidos pelo Governo Norte-americano. Soberam ainda os visitantes que muitos dos professores do SENAI, lá estão se especializando para fazer frente aos carros mais modernos, tão comuns em nossos dias.

No dia seguinte o grupo visitou a "COFAP" isto é a Companhia Fabricadora de Peças, que funciona anexa à fábrica de terminais para direção.

Nesse local, permaneceram o tempo suficiente de conhecer também como são fabricadas as camisas para vários tipos de motores.

balham é elevado, talvez por ser de peças delicadas e pequenas.

O grupo foi constituído dos seguintes professores: Robinson Vasconcelos Fonseca, Celso Figueira, José Carlos Moraes, Edécio Piccin, Florivaldo Paziani, Leonel Reges Figueira, Antonio Edmon Zogby e Alcides Venturi.

A todas as pessoas que colaboraram na aquisição desses conhecimentos de grande valor para os futuros professores das escolas industriais, o *Boletim da CBAI* consigna aqui os seus agradecimentos.

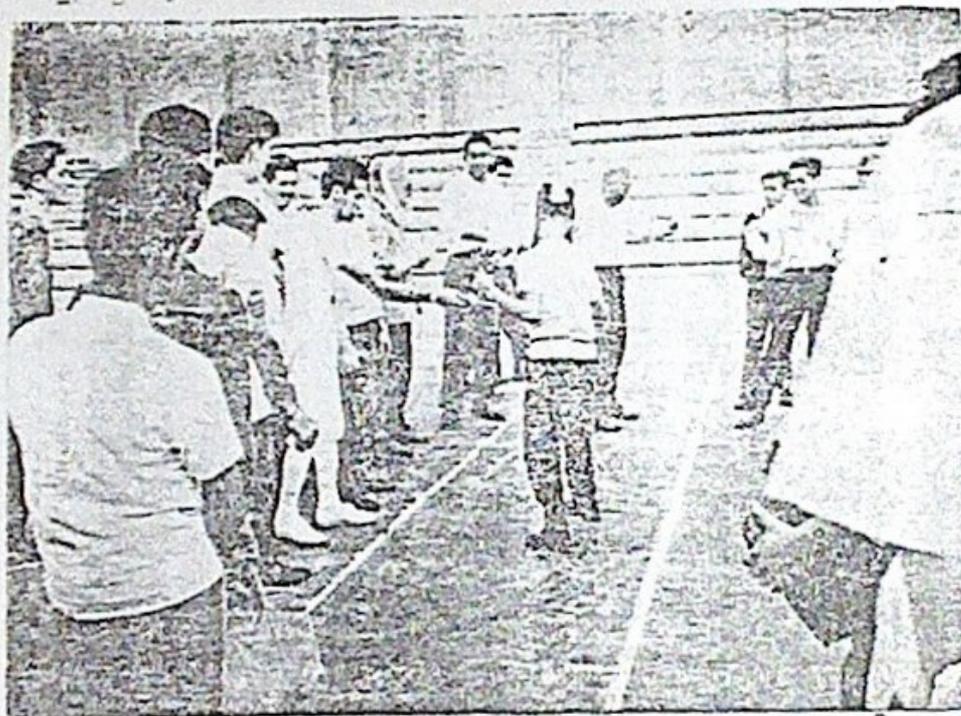
# - Dia do «Recreio» na Escola Técnica de Curitiba -

O Serviço de Orientação Educacional, no sentido de proporcionar aos alunos da Escola maior satisfação nos estudos, aprovou, com o Sr. Diretor Executivo Dr. Lauro Wilhelm, a sugestão apresentada

pelo professor de Educação Física, Nubar Salibian, o dia do "Recreio".

O programa foi cuidadosamente estudado, e em seguida aprovado.

Para maior clareza do assunto, passaremos a apresentá-lo:



Flagrante apanhado no momento em que o professor de esgrima dava instruções preliminares de ataque e defesa.

## H O R Á R I O

ATIVIDADES	13,50—14,30	14,40—15,20	15,25—15,45	15,50—16,30
PEQUENOS JOGOS	1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup>	1. <sup>a</sup> A		1. <sup>a</sup> 1. <sup>a</sup>
GRAVAÇÃO	1. <sup>a</sup> A	1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup>		1. <sup>a</sup> 4. <sup>a</sup>
BANDINHA RÍTMICA	1. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup>	1. <sup>a</sup> 4. <sup>a</sup>		1. <sup>a</sup> A
TEATRO	2. <sup>a</sup> A	1. <sup>a</sup> 1. <sup>a</sup>		1. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup>
TÊNIS DE MESA	3. <sup>a</sup> Amx.	1. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup>		1. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup>
ARTES PLÁSTICAS	1. <sup>a</sup> 4. <sup>a</sup>	3. <sup>a</sup> Amx.		2. <sup>a</sup> A
BASQUETE — Quadra n.º 2	1. <sup>a</sup> 1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup>		3. <sup>a</sup> 1. <sup>a</sup>
VOLIBOL — Quadra n.º 1	2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup> A		2. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup>
ESGRIMA	2. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup> 1. <sup>a</sup>		3. <sup>a</sup> Amx.
GINÁSTICA DE SOLO	2. <sup>a</sup> 1. <sup>a</sup>	4. <sup>a</sup> X		2. <sup>a</sup> 3. <sup>a</sup>
AEROMODELISMO	3. <sup>a</sup> 1. <sup>a</sup>	2. <sup>a</sup> 2. <sup>a</sup>		2. <sup>a</sup> 1. <sup>a</sup>
NATAÇÃO	4. <sup>a</sup> 1. <sup>a</sup>			4. <sup>a</sup> X
CINEMA	Todos os alunos			

LANCHE

Diversas condições foram observadas, a fim de que os resultados satisfizessem as intenções dessa programação:

- 1.º — Em horários diferentes de outras atividades escolares.



As atividades inerentes despertaram nos alunos grande satisfação.

- 2.º — Que as atividades intrinsecamente estivessem enquadradas em regime escolar.  
3.º — Participação de pais de alunos.



A alegria empolgou todo o grupo feminino.

- 4.º — Realização no último sábado de cada mês do ano letivo.

Em vista das condições expostas, podemos compreender que o dia do "Recreio" foi organizado com finalidades pedagógicas e educacionais, salientando-se desta forma o contacto com as famílias dos educandos.

Em virtude da criação do dia do "Recreio" da E. T. C. ter coincidido com os últimos dois meses do ano letivo, exatamente em épocas de provas, o êxito foi além da expectativa.

Desejamos agradecer a colaboração valiosa dos professores de outras escolas da Capital, os quais emprestaram o seu apoio para a concretização do desejo dos ETECIANOS.

"Sucedem-se os programas e reformas, mas o espírito do ensino ainda é o mesmo. O que infelizmente seduz os Estados ainda é a organização das Academias; os moços saem das Faculdades mantidas pelos governos para continuar na vida prática a disputar e a esperar tudo das graças dos favores do Estado; saem, em geral, das Academias, desarmados para a luta da vida, sem o sentimento da própria responsabilidade e da independência individual, não podendo ser úteis muitas vezes, nem a si, nem à família, nem ao país.

No Rio de Janeiro a criação de escolas profissionais e agrícolas corresponderia hoje a uma alta necessidade pública.

NILO PEÇANHA

## A BANDEIRA DO BRASIL

A Proclamação da República dos Estados Unidos do Brasil trouxe pelo decreto n.º 4, no dia 19 de novembro, a criação da Bandeira Nacional.

É pois no dia 19 de novembro que, com muito orgulho, se comemora em todo território nacional a data festiva desse glorioso símbolo pátrio.

Muitos foram os que se preocuparam com a sua feitura, onde estivesse representado fielmente o Brasil na sua amplitude de riquezas, encerrando o que de mais verdadeiro pudesse exprimir de valor, e o desejo de Pátria ordeira e progressista.

A sua soberania entre as nações do mundo, logo se fez sentir, pelos seus filhos que sempre souberam honrá-la, mesmo com o sacrifício de suas vidas.

Jamais humilhada e vencida, conserva-se alta-neira com o vigor cada vez mais bela dentro dos princípios sadios da democracia.

Nunca houve, e nem haverá forças capazes de ofuscar a beleza de suas cores, porque, enquanto houver um brasileiro, haverá uma bandeira para ser desfraldada e pronta para ser defendida.

Grande significação tem, portanto, para os brasileiros essa data histórica.

### VISITAS REALIZADAS... (Continuação da 4.ª pág.)

dústria, e cujos projetos foram elaborados por técnicos especializados da própria organização.

Nessa oportunidade, visitaram ainda forjas, salas de desenho, oficinas de eletricidade, e outras secções, onde enormes troncos de madeira, após ficarem determinado tempo sob a ação de vapor d'água, são colocados em máquinas, chamadas faqueadeiras, para serem transformadas em fôlhas de madeira com dimensões de até um décimo de milímetro.

Essas fôlhas são colocadas em outra máquina de grandes proporções onde entram úmidas de um lado, e saem secas do outro.

Enormes estufas já estão em funcionamento, e outras em construção.

Um aspecto curioso e interessante da visita foi o fato de um tronco de madeira, ao ser descascado, conter internamente uma cavidade feita por um instrumento rudimentar que, segundo estudos, deve ter ocorrido há mais de 100 anos e que com o tempo foi recoberto com a casca, durante o processo de crescimento da planta. Já quase no fim da tarde do mesmo dia, foram conduzidos aos locais onde se processam o reflorestamento.

São enormes as extensões de terra, onde é feito um trabalho admirável, muito bem estudado e planejado.

É um trabalho digno de admiração, pois as árvores plantadas só estarão em perfeitas condições de corte dentro de 100 anos.

Poucas vezes se vê, em nosso País, um trabalho feito com tal amplitude de compreensão e de cuidado.

Árvores de várias espécies cobrem hoje uma área considerável, anteriormente considerada como uma das piores da região, em virtude de queimadas e desflorestamentos repetidos.

Experiências para adaptação de tipos de árvores originárias de outros países são ali cuidadosamente feitas, e acompanhado o resultado do seu desenvolvimento dentro de normas, anotações e rigorosa observância de aclimatação, sendo o atual responsável por esse trabalho o Sr. Martinho Zipperer.

Finalmente, após um dia realmente bem aproveitado, dirigiram-se para S. Bento do Sul, onde já havia sido antecipadamente providenciadas reservas de acomodações. Ali então na ARTEFAMA — fábrica de artefatos de madeira, conhecerem os visitantes tôdas as técnicas da fabricação de jogos, copos, abridores de garrafas, etc.

Terminada a visita, cada um recebeu uma lembrança da ARTEFAMA, o que vem comprovar e reafirmar a delicadeza do trato e acolhimento por parte daquela importante organização industrial.

São dignas de registros as visitas feitas nas seguintes fábricas: Tecelagem S. Bento — fábrica de cadarços; Fiação S. Bento — fábrica de fios para tecidos; Tecelagem Oxford — fábrica de toalhas.

Em S. Bento do Sul, visitaram ainda a fábrica de cerâmica ICA, em Oxford, indústria que conta atualmente mais de 100 operários, bastante desenvolvida, onde os visitantes foram divididos em três grupos, para melhor aproveitamento das informações durante a permanência.

O Boletim da CBAI aproveita a oportunidade para expressar os seus agradecimentos aos que colaboraram para que fôsse proporcionado aos professorandos tão alegre e instrutiva viagem de estudos, desejando a direção da CBAI, professores acompanhantes e particularmente ao professor Vitorio Stringari, programador da excursão, os melhores êxitos nos resultados, quanto a realização de um dos tópicos complementares de suma importância aos futuros professores do magistério industrial.

# Historietas em Quadrinhos

Prof. Lydio Scardini

Os problemas de educação, em nosso País, chegaram a um tal estado de complicação e emaranhamento, que se torna impossível abordá-los em conjunto para esclarecê-los.

Vamos, pois, ter a apreciação apenas sobre um deles, quiçá um dos maiores...

Queremo-nos referir a essa tremenda avalanche de publicações periódicas, infanto-juvenis, por todos nós conhecidas sob a denominação genérica de "gibis".

Ninguém ignora que, atulhando as bancas de revistas, os "gibis" tomaram conta — e já vai muito tempo — das nossas crianças e dos nossos jovens. A coleção das publicações desse gênero, nos seus variadíssimos aspectos, ultrapassa de uma centena de diferentes revistas.

O problema da leitura sadia para adolescentes tem preocupado, em todos os países, pais educadores, dada a influência na formação mental, social e moral desempenhada pela figura e pela palavra impressa na educação da juventude.

Muitos inquéritos tem sido procedidos para verificar até que ponto certa classe de leituras pode ser perniciosas, já pela sua forma, já pelo seu conteúdo.

O assunto é de tal revelância que o nosso mais alto instituto de pesquisas educacionais — O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos do Ministério da Educação e Cultura — vem de levar a termo ampla investigação sobre as publicações denominadas infantis e juvenis mais lidas pelas crianças e jovens brasileiros, e os resultados a que se chegou vêm de condenar sumariamente muitas delas como perniciosas para a formação do caráter, estabilidade emocional e saúde mental da nossa juventude; além de serem veículos de desnacionalização, de implantação de hábitos de má conduta social, formação de atitudes de brutalidade no brinqueado e no trato, de distração dos deveres da escola e da casa, de criação de falsos valores pela imitação de tipos e "heróis" de conduta social indesejável, geralmente "heróis" da astúcia, da fraude e do crime.

A pesquisa se refere, evidentemente, como dos piores padrões de leitura para a adolescência, a essas publicações em forma de quadrinhos, na sua totalidade reproduções de matrizes estrangeiras, impingidas aos nossos jovens sem qualquer outra adaptação que não a mudança de letreiros para o nosso idioma, exercendo uma ação profundamente desnacionalizante, considerados os ambientes em que se passam os acontecimentos e a linguagem descabida com que são vazadas as historietas...

Do ponto de vista cultural, essa avalanche de publicações, sob variadíssimos temas chavões e debaixo de extravagantes títulos e denominações, apresenta a agravante de prejudicar o desenvolvimento da cultura nacional e — o que ainda é muito pior — de criar uma sutil apreciação por tudo quanto não é nosso, em franca e nefasta desnacionalização.

Produzida em massa — já afirmamos que circulam em nosso País mais de cem tipos diferentes de "gibis" — por empresas que, visando exclusivamente a lucros fabulosos e desprezando totalmente os efeitos maléficos sobre os seus desprevenidos consumidores, vem, há muito tempo, sofrendo uma campanha tenaz por parte dos educadores e autoridades ligadas aos problemas educacionais da juventude no próprio País de origem.

Assim é que, depois de exaustiva investigação, que constituiu uma das mais amplas pesquisas levadas a completo êxito nos Estados Unidos da América do Norte, relativamente a tais publicações, o doutor Fredric Wertham, notável psiquiatra e emérito educador americano chegou a conclusões irrefutáveis sobre a ação deletéria que os "gibis" exercem na formação dos jovens.

As conclusões a que chegou o dr. Wertham podem ser resumidas, e muito resumidamente, nos seguintes itens principais:

1.º — Os "gibis" constituem um verdadeiro convite ao analfabetismo, porquanto tornam os seus leitores incapazes de apreciar os valores da boa leitura, impedindo-os de adquirir riqueza de vocabulário e tornando-os preguiçosos para ler bons livros.

(Continúa na pág. seguinte)

## DIVAGAÇÕES LINGÜÍSTICAS

## ASSÍRIA E SÍRIA — ARÁBIA FELIZ — O VERBO "EXISTIR" — CONFORME TU

R. F. MANSUR GUERIOS

Assíria é o lat. Assyria e este provém do grego Assyria ou Assuria, designação de Assur, nome do país e da principal cidade do antiquíssimo povo semita.

Conforme o assiriólogo F. Delitzsche, Assur ou Axxur quer dizer, provavelmente, "planície irrigada", nome não semítico. Foi logo depois aplicado a uma divindade nacional, protetora do país — é a lua e deus da guerra. Segundo Egerton Sykes ("Dictionary of Non-classical Mythology"), talvez seja desenvolvimento de Anshar — divindade babilônica das profundezas do caos (pronuncia-se "an-xar").

Ligam o nome da Síria com Assíria. Isto se deve, provavelmente, porque a Síria foi conquistada e submetida ao poderio assírio com a destruição de Damasco por Tiglath-Pileser (séc. VIII a. C.).

Antenor Nascentes, citando Heródoto, diz que "os povos que os babilônios chamavam Assírios, os gregos chamavam Sírios". E acrescenta outros étimos: "Plutarco... dá os Sírios como descendentes de Siro, filho de Apolo e Sinope. Justino... diz que os Assírios foram depois chamados Sírios".

A Síria, além de ser denominada, em árabe, Suryia, possui outro nome Xam (ou Xem) — e quer dizer "a mão esquerda" ou "a esquerda", para significar o "norte", visto que, entre os semitas, na determinação dos pontos cardinais, deve-se olhar o sol nascente e daí "a mão direita" ou "a direita" é o Sul, e "a mão esquerda" é o Norte.

E estando a Arábia ao Sul, recebeu essa designação — Yemen — "a mão direita ou a direita", e como os semitas têm essa mão como símbolo da

felicidade, Yemen veio a significar também "feliz", vocábulo cognato do hebraico Yamin ou Jamin, nome de um filho de Simeão (Gen., 46-10), de um filho de Rão (1 Par., 2-27), e de um levita (2 Esdr., 8-7), e elemento do composto Benjamin, "filho da mão direita", isto é, da "felicidade".

Os gregos traduziram a expressão arábica geográfica por Eudaimôn, isto é, "feliz", e os romanos por Arabia Felix, donde a expressão portuguesa Arábia Feliz.

\* \* \*

O verbo existir é sempre pessoal, embora como sinônimo de haver. Usa-se mais frequentemente na ordem inversa. Existem pessoas estranhas. Nunca pode ser empregado impessoalmente; assim, é errado: Existe pessoas estranhas.

Em locução: Podem existir pessoas estranhas. Deviam existir livros. Tinham existido plantas.

\* \* \*

As preposições essenciais não podem reger os pronomes retos eu e tu; devem estes ser substituídos pelos correspondentes oblíquos, preposicionados — a mim, de ti, em mim, por ti, entre mim e ele, entre mim e ti, entre ti e ela, entre ele e mim, contra mim, etc. Com a preposição com, usa-se comigo, contigo, consigo.

Se as preposições forem acidentais, pode-se usar dos pronomes retos: afora tu, conforme tu, consoante eu, salvo tu, etc. Contudo, não é errado: segundo comigo, ou segundo a mim, conforme contigo ou conforme a ti, etc.

(Continuação da pág. anterior)

2.º — Os "gibis" criam uma atmosfera de fraude e de crueldade, em virtude dos temas utilizados, uma vez que os ingredientes básicos da maioria das historietas são a crueldade, o sadismo e a violência.

3.º — Os "gibis" sugerem idéias anormais de crime e de sexo, estimulando desorientadamente a formação e entendimento de tudo quanto se refere à questão sexual.

4.º — Os "gibis" estimulam os atos de delinquência e de vandalismo, fornecendo variadíssimas

formas e sugestões técnicas para a prática do mal e, muitas vezes, para a prática do crime.

5.º — Os "gibis" estabelecem um desarmamento moral; afetam o gosto dos jovens para os mais desejáveis valores da educação, da arte e da literatura; destruindo as relações decentes e construtivas entre os seres humanos.

E, para concluir, o nosso próprio pensamento:

A instilação do vício produzida pelas historietas em quadrinhos não tem paralelo com nenhuma literatura do mundo.

# Reunião de Diretores de Escolas e Técnicos da rede do Ensino Industrial

Nos dias 27 e 28 de novembro deste, estiveram reunidos na Escola Técnica de Curitiba os diretores de diversas Escolas da rede federal e estadual, a fim de ser tratado em conjunto assuntos de relevante importância no campo do ensino industrial.

O objetivo da reunião foi estudar o modo de dar aos programas de treinamento de professores mantidos pelo centro, o máximo de eficiência e aproveitamento.

## QUESTÕES PARA DEBATES :

O núcleo dos problemas debatidos foram postos sob forma das perguntas que seguem:

- 1.º Quais são as reais necessidades de professores para as Escolas de ensino industrial?

Esta questão inclui a determinação de número de professores que devem ser



Aspecto da reunião de Diretores e Técnicos americanos, vendo-se à cabeceira da mesa, o Diretor Executivo da Escola Técnica de Curitiba.

Para que suas atividades sejam de real proveito para o ensino industrial, é desejo do mesmo imprimir aos programas uma orientação em acordo com as necessidades atuais das Escolas.

Esperamos que essa orientação, que foi estabelecida com o concurso dos senhores Diretores participantes, pois são os elementos que melhor conhecem os problemas que motivaram a organização dos cursos de treinamento, venha concretizar o desejo do Centro.

treinados, por tipo de curso, nível de especialidade.

- 2.º Qual é a disponibilidade de elementos para suprir estas necessidades?

Na questão foram incluídos aspectos de escolaridade, vocação para o magistério, atratividade da carreira, qualificações mínimas e processos de recrutamento.

- 3.º Qual o treinamento que deve ser previsto para habilitar satisfatoriamente os ele-

mentos para o magistério, nos vários tipos e níveis de cursos?

Aqui foi incluído o levantamento das capacidades iniciais, determinação dos currículos dos cursos, condições de aprovação e orientação geral para organização geral dos programas das várias disciplinas.

### PROGRAMA

Dia 27, segunda feira:

8,30 horas — Sessão Inaugural.

Apresentação das atividades do Centro.

- Antonio Janyr Dall'Agnol — Superintendente do Ens. Industrial — RS.
- Celso Gonçalves — Diretor da Escola Técnica Parobé.
- Mário Ianeta — Diretor da E.T. "Getúlio Vargas".
- Carlos Sinelli — Diretor Administrativo E.T. "Getúlio Vargas".
- Roberto Verdusser — Diretor Ensino — E.T. Prof. "Everardo Passos".
- Moacir Benvenuto — Diretor da E. Industrial de Florianópolis.
- Guido Cavalcanti — Representante do Diretor do Departamento do Ensino Profissional do Estado de S. Paulo.
- Celso Suckow da Fonseca — Diretor da Escola Técnica Nacional.
- Raphael Pandolfo — Coordenador dos Cursos Pedagógicos — RS.



Durante os intervalos dos trabalhos programados os Srs. Diretores tiveram a oportunidade de conhecer algumas seções de ensino da E. T. C.

Dr. Lauro Wilhelm, Diretor Brasileiro,  
Dr. Alton Hill, Diretor Americano,  
Prof. Ricardo Luiz Kenesebeck, Coordenador.

14,00 horas — Visita às instalações da Escola Técnica de Curitiba.

Dia 28, terça feira:

8,30 horas — Apresentação das questões, seguida de debate e redação de recomendações.

14,00 horas — Discussão de problemas especiais, ou de interesse individual das Escolas representadas.

Participaram da reunião os seguintes diretores e técnicos:

- Mauro Fontoura Borges — Diretor da Escola Técnica de Vitória.
- Gabriel Castro da Motta — Diretor da Escola Técnica de Pelotas.
- Adalia Hilgert — Diretora da E.T. Sen. Ernesto Dornelles — RS.
- Carl Gerbrach — CBAI Headquarters, Rio (Ponto IV, Educação Industrial).
- Ernesto Knauer — CBAI — Curitiba.
- Alton D. Hill — Co-diretor Americano — CBAI — Curitiba.
- Lauro Wilhelm — Diretor da Escola Técnica de Curitiba e CBAI.
- Ricardo Luiz Kenesebeck — Coordenador dos Cursos da CBAI.